



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



PEDRO PAULO RESTAINO DIAS

**PERSPECTIVAS DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AO ENSINO DO
CONTEÚDO ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BAURU

2019

Pedro Paulo Restaino Dias

**PERSPECTIVAS DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AO ENSINO DO
CONTEÚDO ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lilian Aparecida Ferreira

Monografia de conclusão de curso
apresentada à Faculdade de
Ciências da Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho”,
como requisito para obtenção do
título de licenciado em Educação
Física.

BAURU

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Gisella Restaino Dias e Paulo Ferraz Dias, por possibilitarem essa conquista, não somente minha, mas de todos nós, além de serem meu porto seguro e minha maior inspiração. Aqui ainda, agradeço à Italia Restaino, por ser mais que uma madrinha, minha segunda mãe.

Agradeço meus professores, desde aqueles que tive contato nos primeiros momentos na escola, até os que tive a honra de ser aluno nos quatro anos da graduação. Sem vocês, nada disso teria sido possível.

Agradeço ao projeto de extensão “Ensinando e aprendendo handebol” por ser um dos espaços em que mais aprendi sobre ser professor, e a professora Lilian Aparecida Ferreira, com a qual pude estar junto neste e em outros projetos desde o primeiro ano em Bauru.

Agradeço aos meus amigos de longa data e os que conheci, e que levarei para a vida, por meio da Universidade. Em especial ao Renan Bispo e ao Guilherme Henrique Matias, com os quais eu pude ter a oportunidade de morar junto durante três anos.

Agradeço a minha namorada Gabriela Mathizen de Campos Silva, por estar comigo nesses momentos longe da família, e nas crises de stress diário que a rotina me oportunizava.

RESUMO

O esporte, por uma manifestação cultural, é um conteúdo da Educação Física escolar e deve ser ensinado na escola. Deste modo, seu ensino nas aulas precisa estar comprometido com o acesso de todos os estudantes as práticas corporais dele decorrentes. Todavia, em situações de aulas de Educação Física ainda é possível visualizar uma orientação pedagógica que não condiz com o ambiente escolar, já que apresenta características excludentes, voltadas exclusivamente ao biológico, envolvendo seleção de poucos alunos e o aperfeiçoamento dos gestos técnicos. Isso pode ser consequência de um processo de formação inicial docente que vem se ancorando em métodos tradicionais de ensino, com um caráter mecanicista, além de uma carência de formação continuada que realmente mobilize os professores a pensarem em outras possibilidades de ensino dos esportes. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as perspectivas de professores com relação ao ensino do conteúdo esportes dentro das aulas de Educação Física. Para isso, foram entrevistados dez professores das redes públicas municipais e estaduais de ensino do interior paulista, utilizando como técnica de coleta a entrevista semiestruturada. Podemos inferir que os professores tem buscado desconstruir a orientação assentada no esporte de rendimento dentro da escola, nas aulas de Educação Física. Além disso, foi possível identificar que tem havido mudanças nos cursos de formação de professores, já que existe essa preocupação em relação ao esporte na escola. As finalidades das aulas, relacionadas com o ensino do esporte propriamente dito, caminharam na direção de uma preocupação com os valores que o esporte pode proporcionar aos estudantes.

Palavras-chaves: Esportes. Educação Física escolar. Formação de professores.

ABSTRACT

Sport, by a cultural manifestation, is a content of school Physical Education and should be taught in school. Thus, their teaching in class must be committed to the access of all students to the body practices resulting from it. However, in situations of Physical Education classes it is still possible to visualize a pedagogical orientation that does not match the school environment, since it has exclusive characteristics, exclusively focused on the biological, involving the selection of few students and the improvement of technical gestures. This may be the result of a process of a initial teacher education that has been anchored in traditional teaching methods, with a mechanistic character, and a lack of continuing education that really mobilizes teachers to think about other possibilities of teaching sports. In this sense, the objective of this work was to identify and analyze teachers perspectives regarding the teaching of sports content within Physical Education classes. For this, ten teachers from the municipal and state public schools in the interior of São Paulo were interviewed, using the semi-structured interview as a collection technique. We can infer that teachers have sought to deconstruct the orientation based on performance sports within the school, in Physical Education classes. In addition, it was possible to identify that there have been changes in teacher training courses, as there is this concern regarding sports at school. The purpose of the classes, related to the teaching of sport itself, moved towards a concern with the values that sports can provide to students.

Key words: Sports. School Physical Education. Teacher training

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1	9
O ESPORTE DENTRO DA ESCOLA.....	9
CAPÍTULO 2	16
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR	16
2.1 Formação inicial	16
2.2 Formação continuada.....	19
CAPÍTULO 3	23
METODOLOGIA.....	23
3.1 Características gerais.....	23
3.2 Técnicas de coleta	23
3.3 Caracterização dos participantes	25
3.4 Análise dos dados.....	26
CAPÍTULO 4	27
4.1 Perspectivas pedagógicas.....	27
4.2 Formação do professor	30
4.3 Finalidades do ensino quando se ensina esportes.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE 1	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho partiu do interesse do autor sobre o tema. Com as vivências oferecidas pela graduação, de contato direto com o ambiente escolar e com professores, como estágios e cursos, surgiu o interesse em entender como o conteúdo esporte é desenvolvido dentro das aulas de Educação Física escolar, envolvendo os relatos dos professores sobre o assunto.

A Educação Física passou por diversos momentos e na mão de diversos interesses até se tornar o que é hoje (SOARES, 1996), um componente curricular que busca trabalhar com as manifestações corporais dos educandos. Os esportes dentro das aulas, além de ser o conteúdo mais trabalhado pelos professores, parece congrega uma maior participação dos alunos (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). Apesar disso, segundo autores, ainda hoje esse conteúdo é desenvolvido a partir de concepções que privilegiam aspectos técnicos, competitivistas, biológicos, voltados ao alto rendimento (BACIN; DA SILVA SOUZA, 2009; GALLATI, *et al.* 2009).

A origem dessas problemáticas envolve várias hipóteses que alimentam as possibilidades de suas ocorrências. As formações (inicial e continuada) podem ser um destes fatores, já que dizem muito sobre a maneira como o profissional vai lidar com as situações. Essas formações tendem a apresentar características técnicas e distantes da realidade escolar (DARIDO, 1995; SANTOS; NISTA PICCOLO, 2011; BARBOSA-RINALDI, 2008).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as perspectivas de professores com relação ao ensino do conteúdo esportes dentro das aulas de Educação Física.

O texto, que ora se apresenta, está dividido em quatro capítulos. O primeiro vai buscar o que há na literatura sobre como o esporte é trabalhado e como e por que deveria ser. Este capítulo foi orientado por autores que, de maneira geral, se opõem ao ensino excludente, competitivista, moldado pelo alto rendimento, defendendo um ensino alinhado às perspectivas da cultura

corporal de movimento. O segundo tratará da formação dos professores, tanto a inicial quanto à continuada, e como elas estão presentes ou não na vida dos professores. No capítulo da metodologia haverá toda a explicação sobre como foi feita a pesquisa e coletados os dados, além de toda caracterização dos participantes. Em seguida, no quarto capítulo, serão analisados os dados de acordo com as categorias construídas a partir dos relatos apresentados pelos professores, buscando estabelecer diálogos com a literatura. Por fim, nas considerações finais são apresentadas as reflexões gerais do estudo, principais dificuldades, as fragilidades e como esta pesquisa contribuiu para a formação do autor.

CAPÍTULO 1

O ESPORTE DENTRO DA ESCOLA

A Educação Física como um componente curricular surge na Europa no final de 1700, início de 1800. A ginástica se torna um conteúdo obrigatório dentro da escola, com a criação dos Sistemas Nacionais de Ensino, perpetuando-se até o início do século XX com seus conteúdos voltados a exercícios militares. A partir de 1940, o movimento esportivo, ou seja, uma hegemonização do esporte como conteúdo, se torna a principal característica da área. Da década de 1970 em diante abre-se espaço para a psicomotricidade e, mais tarde, para a cultura corporal de movimento, conceito que busca circunscrever as manifestações corporais (jogos, lutas, danças, ginásticas, esportes, brincadeiras, atividades de aventura, atividades circenses, práticas de relaxamento e consciência corporal) como objeto pedagógico da educação física escolar. Apesar de academicamente hoje, a área da educação física escolar, dar visibilidade a perspectivas que caminham na contramão do esporte de rendimento, o movimento esportivo, que se estabeleceu na escola a partir da década de 1940, ainda se faz presente dentro das aulas (SOARES, 1996).

Bacin e Silva Souza (2009) trazem que apesar da superação do modelo de conservação da cultura esportiva na Educação Física, na escola, a lógica do rendimento técnico-formal de cunho competitivista, ainda é muito presente nas aulas. Enfatiza-se em larga escala a dimensão exclusivamente biológica, sem considerar as condições sociais dos alunos. Mediante a isso, há um privilégio dos resultados técnicos, na mera reprodução de movimentos. Contrapondo essa visão conservadora, partindo de uma perspectiva que busque o desenvolvimento do homem levando em conta o referencial da sociedade em que vive, diz que:

Cabe à Educação Física, então, transmitir e assegurar determinados valores e concepções tematizando de maneira político-pedagógica experiências de movimento que configurem a cultura corporal, que tem seu saber acumulado pelo homem de forma a refletir e construir a realidade não só do esporte ou da técnica, como foi discutido, mas da sua sociedade, de

maneira a tornarem-se sujeitos históricos do e no processo da sociedade em que vivem. (BACIN; SILVA SOUZA, 2009, p. 140-141)

O papel da Educação Física escolar fica claro quando se pensa em integrar e introduzir o aluno na cultura corporal de movimento, o qual vai usufruir dos seus conteúdos em prol do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Para isso, deve-se oportunizar que todos desenvolvam suas potencialidades como seres humanos (BRASIL, 1998). Com isso, as tradicionais periodizações de exercícios voltados aos esportes, não apresentam coerência com o que se espera da escola. Quando se diz em integrar o aluno para que possa futuramente usufruir, leva a crer que todos possam ter a oportunidade de vivenciar determinado conteúdo, no caso os esportes.

A respeito do desenvolvimento crítico dos estudantes nas aulas de Educação Física, Betti e Zuliani (2009) afirmam que o componente curricular deve se comprometer com a formação do cidadão crítico acerca das formas da cultura corporal do movimento, ou seja, não se trata apenas de ensinar as habilidades motoras e promover o desenvolvimento de capacidades físicas esportivas, atividades de academia e outras práticas variadas, devendo se preocupar com uma formação crítica do aluno, de modo que ele saiba agir de modo reflexivo e sensível aos outros nas situações de desrespeito aos direitos humanos e de expropriação da dignidade das pessoas. Para Maldonado (2015), deve existir uma preocupação em formar cidadãos críticos que ajam com autonomia na cultura corporal de movimento.

Estes referenciais enfatizam a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento crítico do aluno. A heterogeneidade do ambiente escolar pode ser um facilitador na busca pela apropriação crítica por parte do aluno, já que estarão presentes ali diferentes pessoas de diferentes lugares e com diferentes formas de enxergar os esportes, abrindo espaço para um rico ambiente de troca de informações.

Trazendo o papel da escola, Barbosa (2013) aborda a Educação Física como um meio que esta a utilizar para promoção de vivências e exploração de práticas corporais. Além disso, ainda traz que, ligada ao projeto político

pedagógico da escola, é capaz de desenvolver conhecimento nos âmbitos cognitivos, motores, atitudinais e psicossociais.

Ao pensar no desenvolvimento crítico dos estudantes quando se ensina o conteúdo esportivo, seria incongruente agir de uma maneira excludente e seletiva nas aulas. Seria interessante integrar todos os alunos de alguma maneira para que pudessem desenvolver seus conhecimentos nos âmbitos supracitados, além de poderem participar de forma crítica da atividade, como já mencionado. Com isso a Educação Física escolar deve se reconhecer como componente curricular como todos os outros, pois ao tratar dos elementos da cultura corporal de movimento, se torna uma área de conhecimento a respeito das práticas ligadas ao corpo e os movimentos criados pelo homem (DAOLIO, 2017).

Dentro de uma análise social, para Santos e Nista-Piccolo (2011), os esportes aparecem como conteúdo central da Educação Física, além de ser a prática corporal mais conhecida pelos alunos. Entretanto, não se trata somente de ensinar a praticar determinada modalidade, mas deve estar comprometida com o processo educativo e de formação de um cidadão crítico.

A compreensão do que significa ensinar/aprender esporte não é tão simples, apesar da ideia, muito comum, de que ensinar um esporte é ensinar a praticá-lo. Conhecer o esporte não significa apenas saber executá-lo, mas também saber suas regras, sua história, sua inserção sociopolítica. Esse aspecto possibilita a realização de uma proposta pedagógica da Educação Física, que apresenta uma prática esportiva fundamentada numa visão crítica do fenômeno esporte. (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011, p. 65)

Com isso, o professor deve se preocupar como será a apropriação do conhecimento pelo aluno, reconhecendo que não se pode somente pensar em uma maneira de ter entendido o conteúdo. Além disso, deve haver uma preocupação com o desenvolvimento da autonomia nos alunos, para que possam praticar essas modalidades com um senso de reflexão crítica acerca dela (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011)

Na mesma linha, Tubino (2017) ressalta que o esporte é um dos fenômenos socioculturais mais importantes do mundo, é nítido o constante crescimento de praticantes. Possui uma característica interdisciplinar,

mantendo ligações com as áreas da saúde, turismo, educação etc. A Educação Física como prática pedagógica tem um papel fundamental nos ensinamentos de esportes nas escolas principalmente, uma vez que este fenômeno cultural mantém relações com a educação. Por conta disso, a preocupação do professor deve ser maior, já que está tão presente na vida dos alunos e para fazer com que possam se apropriar dos conhecimentos que envolvem o conteúdo esportivo, usufruindo dele durante a vida.

Neuenfeldt (1999) diz da importância de se trabalhar os esportes nas aulas de Educação Física. Estes fazem parte do contexto social dos alunos, já que estão presentes em diversos âmbitos da nossa vida e seriam desenvolvidos com base na concepção de ser humano e de educação que o professor possui, ou seja, partiria do professor a maneira como seria desenvolvido os esportes dentro das aulas. Para que os professores sejam considerados, de fato, educadores, a aprendizagem não deve se basear somente em aspectos técnicos, devendo ir além do movimento com fim em si mesmo. Além disso, deve ter claro que o objetivo dentro das aulas não é voltado ao rendimento, mas sim que se trata de um espaço de aprendizado. Ressaltamos também a importância de se retomar o lúdico dentro das aulas, já que este, por conta das vigências existentes na sociedade do trabalho, está sumindo cada vez mais, sendo por meio dele uma maneira de superar métodos voltados ao tecnicismo.

Para Paes (1996), ao diferenciar esporte e prática esportivizada, o esporte tratado como um conteúdo pedagógico, não pode ser excludente e seletivo, devendo explicitar objetivos e estratégias, por exemplo, enquanto a prática esportivizada não busca explorar um conhecimento com os alunos.

Gallati *et al* (2010) apresentam alguns aspectos que devem nortear o professor no ensino do conteúdo esportivo na Educação Física escolar, desde o conceito de esporte até a diversidade de movimentos e modalidades, passando pela sistematização do conteúdo e pela consideração de diferentes níveis de ensino. Estes eixos norteadores preocupados em quem joga, são apresentados como supostas soluções a problemas também trazidos no texto, como a prática esportivizada, muito presente nas escolas, mas se caracteriza por ter outras preocupações se não o rendimento; a prática repetitiva de gestos técnicos, tornando a prática um fim em si mesma; a fragmentação dos

conteúdos e a desorganização com que o esporte é apresentado e trabalhado com os alunos; e por fim a especialização precoce, mais presente fora do contexto escolar, mas se caracteriza como um problema da pedagogia do esporte em geral. Por fim, enfatiza a questão da inclusão dentro do ensino do esporte, sendo esse um fator de grande importância dentro do processo de ensino aprendizagem do conteúdo.

Santos e Nista-Piccolo (2011) trazem que há uma restrita compreensão de esporte, fazendo com que muitos professores confundam os objetivos dentro do ambiente escolar com objetivos voltados ao rendimento, por exemplo, havendo uma aproximação muito grande de professor e treinador.

Maldonado (2015) enfatiza o ensino procedimental dos conteúdos de esporte no Brasil. O autor ressalta a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais surgiram com a intenção de auxiliar o professor dentro de sua área de trabalho:

A partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, iniciou-se uma discussão no meio acadêmico enfatizando que os esportes e as outras manifestações da cultura corporal de movimento (lutas, ginásticas, danças, jogos e brincadeiras) também deveriam ser ensinados contemplando as dimensões conceituais e atitudinais dos conteúdos. (MALDONADO, 2015, p. 215).

Os PCNs (BRASIL, 1998) apontam para a superação da visão biológica para uma que inclua as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Apresentam os chamados aspectos fundamentais, os quais norteiam a Educação Física no ensino fundamental. O princípio da inclusão procura desvincular a seleção de indivíduos, em relação ao seu desempenho e eficiência para as práticas corporais. Já o princípio da diversidade vai defender as diversas maneiras de se aprender, considerando todas as dimensões do indivíduo. Estas ideias trazidas na elaboração do PCN (BRASIL, 1998) parecem alimentar outras formas para pensarmos no ensino dos esportes na escola, entretanto, por que não estão presentes dentro de diversas escolas? Porque alguns professores não apresentam uma preocupação quanto à participação de todos nas atividades?

Gallati *et al.* (2010) tratam do uso dos livros didáticos pelos professores

no ensino dos jogos esportivos coletivos, sendo utilizados como um facilitador pedagógico, já que para ele existe uma dificuldade por parte dos professores para encontrarem propostas práticas para sua aula, por mais que o esporte seja um grande fenômeno sócio cultural. Os autores apontam que é necessária a organização do processo ensino aprendizagem, o qual deve ter um tratamento pedagógico coerente com o ensino, não se restringindo a questões técnicos-táticas (p. 755). Em relação aos alunos, por meio do livro, poderão entender a história, as regras de determinada modalidade e também as estratégias envolvidas durante a dinâmica do jogo. Entendemos que não se deve pensar exclusivamente nas questões voltadas ao esporte de rendimento, devendo ser trabalhado com outra perspectiva, a educacional.

Bracht (2013), em um paralelo com a sociologia, afirma que as políticas públicas devem considerar que os sistemas, esportivo e educacional são instituições que possuem universos simbólicos distintos. Com isso, o esporte deve se adequar com a função social atribuída ao sistema educacional. Cita ainda que a Educação Física, ao trabalhar com o esporte precisaria levar em conta os códigos da instituição escolar para submeter a prática esportiva dentro deles, identificando compatibilidades com o ambiente escolar e contradições.

Bracht (2003) traz explanações sobre as manifestações do esporte dentro da legislação esportiva brasileira. Após os jogos olímpicos de Sidney em 2000, coube à Educação Física o papel de desempenhar o alto rendimento dentro das aulas. Após isso, o autor mostra algumas políticas que buscaram não acentuar essa característica de alto rendimento nas aulas.

Um dos fatores que podem levar as aulas, muitas vezes, a simples reprodução do esporte de alto rendimento são os megaeventos. Estes promovem uma grande mobilização popular, e a Educação Física não pode fechar os olhos para isso. Entretanto, devemos pensar em ampliar os conhecimentos acerca do fenômeno esportivo, podendo ser direcionado à prática, às regras, ao conhecimento do funcionamento do jogo, a partir da lógica interna (que se caracteriza pela dinâmica em que ocorre o jogo) e à compreensão de seus significados sociais, políticos e econômicos (BRACHT, 2013).

Barroso e Darido (2006) exemplificam como o esporte se inseriu dentro do contexto escolar até se tornar um conteúdo da Educação Física escolar.

Com referência a diversos autores, trazem que o esporte dentro da escola ganhou destaque com o governo dos militares na década de 1960, já que tinham o objetivo de tornar o Brasil uma grande potência de nação, e o esporte como um fenômeno sócio-cultural de impacto mundial poderia ser um grande artifício para os militares. Neste período o esporte se tornou o principal conteúdo da Educação Física, possuindo o mesmo caráter de seu antecessor, a ginástica, com o intuito de domar o corpo. Somente após a década de 1980 e 1990, com as novas proposições da área houve um questionamento na maneira como era trabalhado o esporte dentro da escola. Por fim, ressaltam Barroso e Darido (2006) sobre a importância de se trabalhar o esporte voltado para a formação do cidadão, e não como um fim em si mesmo.

[...] refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar, analisando historicamente a forma de sua utilização no ambiente formal de ensino, procurando sinalizar para uma educação que faça uso desse conteúdo como um forte instrumento para formação dos alunos. (BARROSO e DARIDO, 2006, p. 103)

Ainda para Barroso e Darido (2006), o esporte seria a manifestação mais importante dentro da cultura corporal de movimento, e como se trata de um patrimônio cultural, deve ser trabalhado dentro da escola. Ao esporte, deve haver um direcionamento pedagógico apropriado, não havendo mais espaços para simples reproduções técnicas, devendo ser trabalhadas diversas possibilidades de aplicação deste conteúdo com a realidade do educando.

As reflexões sobre o ensino dos esportes dentro das aulas de educação física escolar aqui apresentadas, evidenciaram princípios que, em geral, se contrapõem a um ensino baseado no esporte de rendimento, com métodos excludentes e exclusivamente biológico. Ao contrário disso, defendem um ensino voltado para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade crítica e inclusivo. Este é o caminho que orienta nosso estudo.

A seguir, no capítulo dois será dado destaque à formação do professor de Educação Física. Em um primeiro momento, será abordada a formação inicial desse professor, enquanto na segunda parte trataremos da formação continuada. Este capítulo se faz importante, pois a formação diz muito sobre os princípios que os professores adotam em sua prática profissional.

CAPÍTULO 2

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

2.1 Formação inicial

Darido (1995) deixa claro que a formação anterior à década de 1980 era realizada de uma maneira não crítica. Em meados de 1980, com a valorização do conhecimento científico dentro dos currículos, a formação voltou-se da prática esportivizada para a teoria. Segundo a autora, esse período de mudança, demarcou dois tipos de formação, a científica e a tradicional. Em pesquisa por ela realizada (DARIDO, 1995), os professores formados em uma matriz mais científica, entrevistados e observados, apresentavam um maior repertório em seus discursos, em relação às diferentes abordagens da Educação Física escolar. Entretanto, na observação das aulas foi identificado um predomínio dos esportes, mesmo com uma formação que incentivava o trabalho com as várias manifestações da cultura corporal de movimento. A autora concluiu apontando que a formação inicial, mesmo incluídos na categoria de matriz científica, revelava certo distanciamento entre a teoria e a prática no trabalho do professor. Como uma suposta solução para tal situação, propõe que a prática esteja presente desde o começo do currículo dos cursos de Educação Física voltados para a formação de professores, e não somente no final, todavia, tal prática precisa estar sempre sendo guiada por docentes supervisores e orientadores.

Barbosa Rinaldi (2008) observaram que as tendências que surgiram a partir da década de 1980 eram voltadas na busca de uma maneira diferente de se pensar no ensino superior, sinalizando para a necessidade de mudanças nos conhecimentos presentes na formação inicial. As mesmas autoras ressaltam a importância desse período na formação docente, já que é ali onde o futuro professor se confrontará com outras concepções de Educação Física, não somente aquela que possuía anteriormente, podendo ou não alterá-la. No mesmo trabalho, elas manifestam uma crítica a predominância de conteúdos técnicos e a maneira como as disciplinas estão dispostas no currículo dos

cursos de Educação Física voltados para a formação de professores. Os conteúdos e a organização presente em diversos ensinos superiores dificultam a reflexão e a análise crítica por parte dos futuros professores, além de apresentar uma fragmentação dos conhecimentos. Atrelado ao sistema escolar vigente, o professor, além de perder sua autonomia, o controle de sua prática, perde também os meios para uma prática transformadora.

Coutinho e Silva (2009) trazem que o modelo tecnicista, voltado ao aperfeiçoamento técnico do aluno, o que eles chamam de metodologia tradicional, sendo orientado pelo esporte de alto rendimento, fez parte da maioria dos cursos de formação de professores de Educação Física no Brasil e, posteriormente, foram surgindo outras maneiras de abordar tal conteúdo, não somente privilegiando componentes técnicos e de rendimento, por exemplo. Entretanto, este modelo ainda é o mais conhecido pelos professores, recém-formados ou com anos de diploma, mostrando que embora haja outros modos para se fazer o ensino dos esportes nos cursos de ensino superior, na atuação profissional, os professores entendem que o ensino do esporte, orientando pelo rendimento, é o que lhe oferece mais segurança.

Considerando que a Educação Física passou por diversos momentos até se consolidar na área que é conhecida hoje, os currículos dos cursos de Educação Física voltados para a formação de professores passaram por processos semelhantes, já que, inicialmente, assumiram uma influência militar e sanitária, e, somente depois de anos, os cursos de formação apresentavam um caráter mais voltado à educação (BENITES; DE SOUZA NETO; HUNGER; 2008).

Para Barbosa-Rinaldi (2008), a formação de professores se fundamenta em uma maneira de garantir o acesso ao conhecimento, fornecendo a estes futuros professores uma sustentação teórico-prática. Todas as áreas reconhecem a busca por uma formação de qualidade, “[...] que garanta a democratização do conhecimento, [...] bem como a necessidade de garantir a autonomia na busca e na produção do mesmo” (p. 188).

É possível observar que a partir do ano de 1980, a Educação Física tomou novos rumos e, conseqüentemente, a formação nessa área também caminhou nesta direção. Neste período, compreendeu-se que a formação inicial do professor é importante, principalmente por que: “É o momento em que

os futuros professores poderão, ou não, alterar a concepção que possuem de Educação Física, assumirão, ou não, uma prática pedagógica permeada pela cultura dominante” (BARBOSA-RINALDI, 2008, p. 186).

Apesar disso, ainda hoje observam-se muitas características de uma racionalidade técnica, instrumental na formação do professor. Já aqueles docentes que possuem uma visão detentora de características críticas e progressistas acerca de educação, parecem conviver com uma constante busca de rompimento com o padrão hegemônico presente (BARBOSA-RINALDI, 2008).

Barbosa-Rinaldi (2008) ainda trazem que existe uma predominância de conteúdos técnicos e científicos nos currículos dos cursos de educação física voltados para a formação de professores, além de uma fragmentação do conhecimento, impedindo o pensamento, a reflexão e análises sobre determinados temas por parte dos futuros professores, tratando-se, portanto de uma redução do universo de conhecimento. Contrapondo a esse conhecimento técnico, instrumental citado, ressaltamos que o trabalho do professor está voltado à intervenção social, logo a natureza da realidade é que vai definir os métodos, técnicas e procedimentos adequados. Por fim, Barbosa-Rinaldi (2008), trazem que deve haver, por parte dos cursos, uma maior aproximação entre a realidade escolar com a formação do futuro professor, sendo que estes devem ser preparados refletir e analisar de forma crítica as situações que acontecem na aula.

Azevedo, Pereira e Sá (2011), ao abordarem a formação na atuação pedagógica, evidenciaram que há uma supervalorização do conhecimento técnico em detrimento de competências teórico-práticas na formação inicial de professores de Educação Física. De acordo com os resultados, também mostrou que os professores enxergam que os cursos de licenciatura instrumentalizam a docência, e parte do professor ressignificar a sua prática profissional.

Assumindo o ensino encarado como uma tarefa complexa, em que o professor deve dominar conhecimentos e competências, a aquisição desses, a respeito de conteúdos e estratégias, por exemplo, se mostra presente na formação inicial do professor. (RAMOS; GRAÇA; NASCIMENTO; 2006)

Santos e Nista-Piccolo (2011) apontam que há uma forte influência da

formação tradicional, visto que em relatos de professores, destacaram-se discursos a respeito de gestos técnicos, fundamentos e regras. Essa visão tecnicista acerca do esporte não se restringe somente às formações muito antigas, professores formados a menos tempo também apresentam discursos com temáticas semelhantes, levando ao entendimento de que há um problema na relação entre o conhecimento produzido na universidade e a concepção que os professores apresentaram. Como possibilidade de intervenção e possível mudança de pensamento nos professores, são relevantes programas de capacitação como formações continuadas e espaços de debates e reflexão (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011). Tal temática será explorada a seguir.

2.2 Formação continuada

Gatti (2008) nos mostra que no Brasil, os cursos de formação continuada destinados a professores são entendidos como um suprimento de uma formação inicial precária, ou seja, estes cursos assumiram um compromisso compensatório, e não apresentam o objetivo de atualizar ou aprofundar conhecimentos.

Nóvoa (1992) traz que a partir da década de 1990 os cursos de formação continuada começaram a tomar forma, também movidos pelos mesmo problemas que se encontravam nas formações iniciais e nos encontrados na escola. O autor promove uma reflexão acerca dos cursos dessas formações, dizendo que elas seriam uma maneira que o Estado aumentaria seu controle sobre a atuação docente, ou seja, não estaria interessada na formação do professor a fim de auxiliá-lo com os problemas que enfrenta, mas sim aumentando seu domínio sobre ele.

Nóvoa (1992) ressalta que as formações devem ter como referência uma dimensão coletiva e não individual, pois assim contribuem para a autonomia docente, desencadeando um processo de emancipação, ao contrário, alimentaria uma visão de professor como meramente um transmissor de saber.

Existem diversos estudos que trazem reflexões sobre os cursos de formação continuada na área da Educação Física. A respeito dos assuntos podem ser os mais variados possíveis. Alguns mostram a utilização de tecnologias da informação na área (BIANCHI, 2007), dizendo que se trata de algo presente no meio educacional, já que diversos meios de comunicação

estão disponíveis e que muitas vezes já fazem parte da vida da criança, logo, é interessante o uso dessas novas tecnologias no processo de ensino. Existem aqueles que procuram tratar de conteúdos mais tradicionais da Educação Física e como deve ser desenvolvidos sem que traga consigo características não cabíveis ao contexto escolar, levando em conta o que a literatura traz de novo (MACHADO BORGES *et al.*, 2017).

A fim de superar a perspectiva de trabalho do esporte tendo como base o alto rendimento, as formações continuadas contribuem para o trabalho do professor já que estão presentes depois da graduação e se apresentam mais próximas ao contexto escolar. Bianchi (2007) traz que as qualificações que o profissional procura é a principal forma de preencher cada vez mais sua formação profissional, na medida em que é por meio dela que há a busca por maiores informações. Ao procurar diferentes formas de se qualificar, aquele profissional estaria se inserindo em novos conceitos, metodologias e técnicas, por exemplo, abrindo novas perspectivas de ensino.

Mais especificamente ao ensino do esporte, Machado Borges (2017) diz que é necessário se trabalhar criticamente acerca da apropriação dos jogos esportivos coletivos pelos alunos. Dessa forma, a formação continuada deve buscar compreender quais ações favorecem a mudança e quais dificultam, buscando assim a construção de conhecimentos sobre a continuação dos estudos. Ao final da pesquisa, traz a consideração sobre a percepção de esporte dos professores:

Conclui-se que os professores forjam, ao longo de suas vidas, concepções que naturalizam o ensino do esporte numa perspectiva tradicional (o desempenho do aluno depende de uma capacidade inata/natural; o desinteresse dos sujeitos não permite o aprendizado; a impossibilidade de jogar sem o pleno domínio da execução dos movimentos). Essas concepções mostraram-se como entraves que dificultam, pelo menos inicialmente, o estranhamento e mudanças na forma de atuação docente. (MACHADO BORGES *et al.*; 2017, p. 1035).

No trabalho de Machado Borges (2007) foi observado que, durante a realização do curso com o intuito de realizar uma pesquisa ação a respeito do ensino dos esportes, a concepção dos professores estava pautada na avaliação do desempenho técnico. A partir do desenrolar do curso, os

resultados mostraram que é possível que haja mudança na concepção de como ensinar os esportes. Entretanto, para que essa mudança possa existir é necessário que haja uma base, um aparato teórico com o propósito de nortear o professor e alterar a concepção acerca do esporte, e a partir deste aparato, o professor pode modificar em suas aulas, levando em conta as características pessoais de seus grupos de alunos.

Almeida *et al.* (2016) defendem que as formações continuadas devem assumir a escola como o centro da formação. A partir das dificuldades nela presentes, associado ao diálogo com o conhecimento científico, é que irá se constituir o objeto de estudo de todos os professores no curso de formação.

Rossi e Hunger (2012) definem o processo de formação continuada “[...] como uma tarefa coletiva entre professores, gestores, pesquisadores e outros atores do campo educacional” (p. 323), e está presente em toda a carreira profissional do professor tendo por objetivo sempre buscar aperfeiçoar sua ação pedagógica, além de possibilitar recursos para o desenvolvimento da identidade profissional. As autoras, ao investigarem os interesses que os professores apresentavam quando buscavam as formações continuadas, fazendo um paralelo com o tempo de atuação deles na área, evidenciaram que, esses dois fatores possuíam relação direta, ou seja, o motivo da busca de formação em cada período de atuação variava.

De acordo com o que foi trazido nesse capítulo, as formações passaram por mudanças de acordo com a importância da Educação Física dentro da escola. Nos dias de hoje, ainda se observa muitos conteúdos de racionalidade técnica nos cursos de formação, instrumentalizando o professor com um viés que priorize o gesto técnico nas aulas de Educação Física escolar. A formação continuada aparece, como um recurso para solucionar as dificuldades que o professor encontra nas aulas, todavia, pode apresentar características que realmente agregam ao professor, não somente em relação ao seu problema individual, mas levando em conta as dificuldades da área em si. Vale ressaltar que, consideramos o professor em um constante processo de formação, daí a importância destes processos formativos.

Esse capítulo foi elaborado levando em conta que a formação do professor contribui para a construção dos princípios acerca de determinado conteúdo, no caso, o esporte, e também vinculado a isso, as respostas dos

professores apresentaram características pertinentes a formação.

CAPÍTULO 3

METODOLOGIA

3.1 Características gerais

Como o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar as perspectivas de professores com relação ao ensino do conteúdo esportes dentro das aulas de Educação Física, no sentido de compreender tal fenômeno e não de explicá-lo, a abordagem qualitativa se mostrou como mais adequada.

Triviños (1987) traz que a pesquisa qualitativa teve início com as práticas desenvolvidas pelos antropólogos, sendo seguido por sociólogos em estudos sobre as sociedades, para somente depois estar presente nos estudos relacionados a educação.

Bogdan e Biklen (1994) classificam o termo investigação qualitativa como um termo genérico, que abrange diversas maneiras de se realizar uma pesquisa, e nele estão presentes diferentes estratégias de investigação que carregam consigo algumas características em comum, fazendo com que pertençam ao método qualitativo.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa em educação, a fonte direta dos dados é o ambiente natural; eles são descritivos, aproveitando toda a riqueza que os dados podem proporcionar; existe um maior grau de preocupação no processo do que no resultado obtido. Estas são algumas das características citadas pelo autor, que complementa dizendo que não precisam estar presentes todas com a mesma eloquência para se caracterizar como uma pesquisa de cunho qualitativo. Como objetivos pertinentes deste tipo de pesquisa, é apontado o desenvolvimento de conceitos sensíveis, a elaboração de uma teoria fundamentada, o desenvolvimento da compreensão por parte do leitor e por fim, mas não menos importante, a descrição de realidades múltiplas (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

3.2 Técnicas de coleta

Por meio da entrevista, o sujeito fornecerá dados descritivos em sua própria linguagem, possibilitando com que o autor possa entender como ele

interpreta os aspectos de mundo estudados no trabalho (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A entrevista, seja ela fechada ou aberta, funciona como um meio para o pesquisador obter as certezas que culminarão no avanço das investigações. Essa técnica de coleta de dados exige uma atenção especial ao informante, ao observador e ao que se pretende investigar. (TRIVIÑOS, 1987)

Para Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada é um dos métodos de coleta mais importante, já que parte de certos questionamentos básicos, e oferecem possibilidades de interrogativas com novas hipóteses, surgidas após as respostas do entrevistado.

A respeito da característica descritiva do estudo, para Triviños (1987) o principal foco está em conhecer detalhadamente a comunidade que se vai estudar, exigem do investigador precisas delimitações do que foi abordado.

Além da identificação do professor, com nível e tempo de atuação e na área, e também do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE 1), o roteiro de entrevista contou com as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, com qual objetivo o esporte deve ser ensinado na escola? Por quê?
- Quais suas expectativas em relação as aprendizagens dos alunos quando ensina esporte nas aulas de Educação Física?
- Quando este é o conteúdo da aula, qual organização e dinâmica de aula você utiliza? Por quê? Fale a respeito.
- Você enfrenta ou não alguma dificuldade para ensinar esporte nas aulas de Educação Física? Fale a respeito.
- O Estado/Município oferece alguma formação relacionada ao conteúdo esporte para as aulas de Educação Física? Fale a respeito.
- Você teve alguma experiência com o esporte antes de iniciar sua formação? Fale a respeito.

As entrevistas foram realizadas por meio de notas de voz do aplicativo *Whatsapp*, tanto no discurso das perguntas, quanto nas respostas dos professores. Esta maneira de realizar a entrevista foi escolhida principalmente por conta da dinâmica de locomoção entre as escolas em que os professores trabalham e as rotinas em que estão submetidos, as quais, em muitos casos,

impossibilitavam o encontro presencial entre entrevistador e entrevistado. Todas as entrevistas foram consentidas previamente pelo professor, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE1).

3.3 Caracterização dos participantes

Foram entrevistados dez professores, sendo nove do sexo feminino e um do sexo masculino, que atuam nas redes públicas, estadual e/ou municipal da região do centro-oeste do estado de São Paulo. O tempo de atuação como professor de Educação Física variou entre quatro e vinte e três anos e quanto aos níveis de ensino todos dão aula no fundamental, ou nos anos iniciais ou nos finais, ou ainda nos dois, além de existirem professores que também trabalham com a educação infantil e com o ensino médio. A fim de zelar pela privacidade e anonimato dos professores, os nomes utilizados na tabela a seguir (Quadro 1) são fictícios.

Quadro 1 – Caracterização dos professores participantes

Professor (a)	Tempo de atuação	Níveis de atuação
GABRIELA	12 anos	Fundamental (anos iniciais e finais)
SARA	15 anos	Fundamental (anos iniciais e finais)
RENATA	17 anos	Fundamental (anos finais)
HELENA	11 anos	Fundamental (anos iniciais e finais) e ensino médio
MARIA	4 anos	Fundamental (Anos iniciais e finais)
PAULO	12 anos	Educação infantil e fundamental (anos iniciais e finais)
VITÓRIA	5 anos	Fundamental (anos finais) e ensino médio
REBECA	23 anos	Fundamental (anos finais) e ensino médio
BIANCA	13 anos	Fundamental (anos iniciais e finais)
SAMIRA	12 anos	Fundamental (anos iniciais e finais)

Fonte: O autor

3.4 Análise dos dados

Os dados qualitativos carregam consigo grandes aspectos descritivos relativos a pessoas, e as questões que eles nos mostram permitem uma investigação mais complexa do fenômeno. (BOGDAN E BIKLEN, 1994) Esse tipo de investigação não busca responder ou testar hipóteses, mas sim:

Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. [...] Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p. 16)

As respostas obtidas a partir das entrevistas foram transcritas em quadros, sendo um para cada pergunta, ou seja, em cada quadro havia as respostas dos dez professores em relação à determinada pergunta.

Partindo de uma análise preliminar daquilo que foi obtido através das entrevistas, observou-se muitos aspectos relacionados às dificuldades, tanto a respeito da infraestrutura escolar, quanto no oferecimento de formação aos professores. Além disso, a compreensão por parte dos professores do esporte como fenômeno sociocultural, as experiências que carregam consigo a partir de vivências de alto rendimento, e o saber que os alunos trazem podem nos levar a uma análise da influência do esporte midiático de alta performance nas aulas de Educação Física escolar.

Os dados foram analisados partindo de seus eixos de síntese, os quais possibilitaram a classificação em três categorias de análise: Perspectivas de professores com relação ao ensino do conteúdo esportes nas aulas de Educação Física; Formação do professor; Finalidades do ensino quando se ensina esportes. Estas, por sua vez, serão discutidas a seguir.

CAPÍTULO 4

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AO ENSINO DO CONTEÚDO ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Bogdan e Biklen (1994) as categorias funcionam como um classificador dos dados obtidos na pesquisa. Dentro dos discursos repetem-se palavras, conceitos e ideias, e a medida que se repetem são classificadas em determinada categoria.

De acordo com Minayo (2001) as categorias agregam discursos que apresentam características comuns entre si e são empregadas para estabelecer classificações. Basicamente, em uma categoria estarão discursos que apresentam ideias em comum.

Diante dos dados obtidos pudemos separá-los em três categorias: Perspectivas pedagógicas, formação do professor, finalidades do ensino quando se ensina esporte; as quais trabalharemos a seguir.

4.1 Perspectivas pedagógicas

Esta categoria busca trazer discursos que envolvem ideias, conceitos, concepções que os professores apresentam quando ensinam esportes dentro de suas aulas. A maneira como o professor encara o esporte dentro da escola, para ser ensinado.

Pudemos notar as principais perspectivas que os professores possuem quando ensinam o conteúdo esportes nas aulas de Educação Física escolar, dentre elas: a desconstrução do esporte espetáculo esteve presente com maior abrangência nos discursos.

[...] Os meninos aceitam mais o esporte do que as meninas, mas procuro conversar com elas para participarem. Acredito que é porque não tenham tido tanto estímulo como os meninos, e aí temos que trabalhar com isso na escola também, tentar estimular elas, motivá-las, mas não é geral, existem exceções. Como existe muito acesso aos esportes pelos meios de comunicação, os alunos tentam fazer nas aulas o que eles veem nas mídias, e aí temos que tirar o foco deste esporte regulamentado e tentar fazer com que enxerguem o esporte

não como algo já pronto, mas que também possam participar deste processo. (GABRIELA).

[...] Existem vários objetivos, o primeiro é desconstruir o esporte como competição e propor situações que os alunos joguem e vivenciem as modalidades, mas não igual como eles tem acesso na televisão, por exemplo. Discutir o esporte a mídia e o comércio, todas as maneiras que o esporte se apresenta no dia a dia da criança, para que ela possa crescer e se desenvolver tendo uma consciência mais ampla de como é apresentado para ela. (SARA).

[...] Buscar oferecer elementos para que eles possam compreender esse esporte, regras, se é de quadra, onde é praticado, quais as habilidades que eles precisam ter para praticar, quais habilidades podem adquirir com esse esporte. Que eles possam vivenciar a partir de práticas simplificadas, desde que carreguem as características do esporte, como manter a lógica do jogo[...]. (PAULO)

Diante desses discursos, podemos inferir que a desconstrução do esporte espetáculo faz parte das perspectivas pedagógicas que os professores trazem consigo. A respeito da fala supracitada da professora Gabriela, Betti e Zuliani (2009) trazem a influência dos meios midiáticos na formação da concepção que, principalmente as crianças constroem acerca dos elementos da cultura corporal, entre eles o esporte. A Educação Física sendo encarada como um componente curricular escolar deve fornecer ao aluno diversas implicações que a aquela prática oferece, estéticas e técnicas, por exemplo, para que ele então possa saber o que fazer com aquela prática, não simplesmente reproduzi-la, portanto:

[...] não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. (BETTI; ZULIANI, 2009, p. 75).

Maldonado (2015) nos traz que, dentro desta perspectiva de desconstrução, é de grande importância os professores discutirem aspectos

relacionados a preconceito de gênero, racial e com deficientes dentro do âmbito do conteúdo esportivo. Além disso, mostrar questões relacionadas a ordem financeira de eventos esportivos, violência e saúde no alto rendimento. Todas estas discussões devem estar dentro do planejamento deste conteúdo, caracterizando uma ordem conceitual e atitudinal a respeito do esporte e como ele está implícito na vida do educando e da sociedade em geral.

Betti e Zuliani (2009) no dizem que a Educação Física deve preparar o aluno para que seja um consumidor do esporte-espetáculo, com aporte de um aparato crítico, desenvolvido em suas aulas de Educação Física.

Como observado nos discursos, Santos e Nista-Piccolo (2011), também dizem que há uma enorme influência dos meios midiáticos na relação com o esporte, provocando uma tendência de se construir moldes de como se praticar aquele esporte em diversos espaços da sociedade, entre eles a escola. Com isso, a Educação Física vem orientando suas práticas com base no rendimento, levando em conta somente o aspecto competitivo, já que é este que, como dito nas entrevistas, os alunos trazem e é difundido nos meios midiáticos. Santos e Nista-Piccolo (2011), ao abordarem a questão da mídia e sua influência na concepção de esporte, trazem que é importante trabalhar com base no esporte midiático, mas de maneira crítica, reflexiva, e com participação de todos, de modo a construir novos conceitos acerca da prática esportiva. Essa construção de novos conceitos, com base em perspectivas críticas, também está presente em Betti e Zuliani (2009) quando dizem do trabalho encima da formação do cidadão crítico.

Ainda Santos e Nista-Piccolo (2011) discutem que no contexto escolar, ao ser trabalhada determinada modalidade esportiva, deve haver a discussão sobre “seu papel na sociedade, sua história, sobre assuntos referentes aos atletas, ou sobre temas polêmicos como a violência, “doping”, patrocinadores” (p. 73). Ao tratar desses temas podemos interpretar que há uma desconstrução do tradicional.

Ainda dentro desta categoria, as atividades e dinâmicas que utilizam em suas aulas para ensinarem esporte, também refletem nas perspectivas que possuem acerca daquele conteúdo, como podemos observar nestes discursos: “[...] Sempre na base do diálogo, valorizando o que os alunos trazem e deixando-os livres para se movimentar.” (GABRIELA); “[...] No geral, trabalho

de maneira recreativa, global e com bastantes brincadeiras.” (SAMIRA); “[...] mostrar a eles como era no início. Depois divido a quadra em minijogos e vou trabalhando conceitos relacionados a lógica do jogo. [...]” (SARA).

[...] ai vou usando outros instrumentos e ferramentas, utilizo vídeos, links sobre o tema, diferentes formas de jogar, sempre ressaltando que estamos na escola e este esporte deve ser inclusivo, abarcando todos os participantes [...]. (VITORIA)

Em tais discursos pode ser observado que os professores, ao utilizarem vídeos, lógica do jogo e minijogos, por exemplo, apresentam pouca relação com a presença de componentes demasiadamente técnicos no ensino, abordado pela literatura.

Gallati, Paes e Darido (2010) trazem reflexões acerca dos chamados jogos esportivos coletivos e sua importância no ensino, tendo em vista que assumem o esporte como um dos conteúdos mais importantes dentro da Educação Física. Atualmente, é necessária que haja uma mudança na organização desses jogos, trabalha-los além de questões técnico-táticas. Ressaltam a importância de um livro didático como um método do professor para o ensino desses jogos, e que por lá o aluno teria contato com regras e acontecimentos históricos, escritos de uma maneira adequada, e não como está presente nos livros oficiais.

Scaglia *et al.* (2013) apresentam considerações acerca da pedagogia do esporte. O jogo terá determinado objetivo de acordo com o que o professor espera para aqueles determinados alunos:

As matrizes de jogos são manipuláveis para que o desenvolvimento de conceitos (conteúdos), advindos de uma matriz curricular (planejamento/periodização), possam emergir ao mesmo tempo em que contribuem para a formação do perfil do egresso desejado. (SCAGLIA *et al.*; 2013, p. 243).

4.2 Formação do professor

Esta categoria apresenta discursos a respeito das formações que os professores possuem, desde suas experiências antes do início da graduação, até as formações oferecidas pelos governos, estaduais ou municipais.

Os dados nos mostraram que apesar da literatura trazer que há a

presença de componentes demasiadamente técnicos dentro dos cursos de formação, no discurso dos professores, pudemos notar que está havendo uma mudança em relação a isso, já que apresentam ideias que não condizem com isso. Todos os professores disseram ter tido experiências como atletas antes ou durante sua formação. Entretanto, diante dos discursos, não ficou evidenciado que, as características presentes no rendimento se perpetuam nas aulas destes professores.

Fui atleta de atletismo durante 12 anos, joguei 6 anos de handebol, antes da faculdade, onde continuei no atletismo pois era o que eu praticava, mas também joguei handebol, futsal, futebol de campo, tenho vivência do esporte desde os doze anos de idade. (REBECA)

[...] Participava de futsal, handebol, atletismo, estava sempre envolvida com a parte de esportes dentro da escola, posteriormente, devido a habilidade, fui para o time de futsal da cidade, participei de campeonatos segui por bastante tempo com a equipe. Mais recentemente conheci o jiu-jitsu, e sou faixa roxa. (VITÓRIA)

Antes da formação, pratiquei futebol de campo, fui atleta de base de um clube que eu frequentava, participei de jogos regionais, disputei campeonatos amadores. Depois tive vivência com o futsal, e por fim com o kung-fu, participando de pequenos campeonatos entre academias. (PAULO)

Na escola participava dos jogos escolares, vôlei e atletismo, na adolescência treinei vôlei, cheguei a competir no vôlei de areia. Na faculdade fui técnica do futsal masculino da minha cidade. (RENATA)

Coutinho e Silva (2009) identificaram que as maneiras que os professores utilizam para ensinar os esportes, se baseia na sua suposta eficácia, levando em conta as experiências que o professor teve em sua vida com tal método. Houve certa influência das experiências prévias dos professores, o que não foi observado nos discursos aqui trazidos, em que todos os professores disseram ter tido experiências como atletas, mas caminhavam no sentido uma desconstrução do esporte de alto rendimento no ensino dos esportes dentro das aulas de educação física.

Nas experiências prévias no esporte por parte dos professores configuram as concepções que trazem no ensino dos esportes, funcionando como guia para suas estratégias de ensino. Entretanto, os conhecimentos

obtidos nas formações inicial e continuada, reconfiguram as concepções anteriormente trazidas (RAMOS, GRAÇA, NASCIMENTO; 2006).

Os estudantes universitários, a partir de suas experiências pessoais, adotam valores sociais distintos que estão na base de seus propósitos, e estes por sua vez influenciam na forma de planejar suas aulas. [...] Os conhecimentos obtidos na formação inicial em Educação Física são as principais fontes de sustentação metodológica para a implementação de suas propostas. (RAMOS, GRAÇA, NASCIMENTO; 2006, p. 47)

Além de já terem tido a experiência como atletas, a qual contribuiu à sua formação, e na construção de suas concepções acerca do esporte, as formações oferecidas pelos governos também se enquadram nessa categoria. Esteve muito presente nas respostas a falta de formação continuada pelo estado e município, embora a presença de cursos também fosse notada em poucas respostas.

O município não me ofereceu nenhum tipo de formação, pois sou a única professora da rede, já que a cidade é pequena, então não é interessante para eles promoverem uma formação. [...] Toda formação tenho que buscar por conta. (HELENA)

[...] A delegacia de ensino fez parcerias que possibilitarão cursos do instituto esporte educação, mas poucos professores fizeram. Alguns cursos na UNESP de formação continuada, mas são poucos professores [...]. (RENATA)

Oferece mais (cursos) para a parte pedagógica, mas mais especificamente para o esporte, não temos muito acesso nos cursos que foram oferecidos. (REBECA)

[...] O estado não oferece nada, inclui o currículo em 2008 com estratégias metodológicas muito interessantes com o ensino, mas não capacitou os professores. Agora com alguns cursos do mestrado estou caminhando para um entendimento [...]. (SARA)

[...] Na plataforma geral da escola de formação que é comum a todos os professores, percebe-se que tem pouco curso específico voltados para a educação física e que ao longo dos anos percebemos que vem diminuindo isso. As formações geram custo, por isso vem tendo tanto corte [...]. (BIANCA)

Os discursos aqui apresentados nos mostraram que, apesar de não

haver cursos de capacitação suficientes, os professores apresentam em suas perspectivas pedagógicas, ideias que não condizem com a falta de cursos, já que apresentam perspectivas voltadas a desconstrução do esporte de rendimento na cultura escolar. Em contraponto, Coutinho e Silva (2009) nos trazem que o conhecimento de métodos tradicionais no ensino do esporte, está presente em maior número entre os professores, isso por que dentro das formações, inicial ou continuada, as metodologias chamadas críticas não veem sendo bem interpretadas.

Nóvoa (1992) constata que há certo desinteresse dos estados por trás dos cursos de formação, sendo que esses não estão interessados em se comprometer com o aprimoramento das ações pedagógicas do professor. Aqui podemos observar que há pouca recorrência de cursos, ou seja, não há nenhum aperfeiçoamento profissional.

Almeida *et al.* (2016), ao realizarem um estudo de caso em uma escola do interior de São Paulo acerca das formações continuadas, concluíram que há ainda, por parte dos gestores, uma visão extremamente biologicista e tradicional em torno da Educação Física. Sendo assim, os cursos destinados a estes professores, se baseiam nessa visão reducionista. Ou seja, além de haver pouca ou nenhuma formação oferecida pelos governos, quando há, muitas vezes é realizada se baseando em uma visão tradicional. Essa reflexão pode ser observada nestes discursos: “Trabalho no município que possui uma proposta curricular com sugestões aula a aula para o ano todo. Há uma supervalorização do conteúdo esportivo. [...]” (PAULO);

[...] Todos os cursos eu tenho que procurar por parte, não me oferecem. Em relação ao material, as escolas possuem o básico, temos que correr atrás de adaptações pois a escola não dá o devido reconhecimento a prática esportiva. (HELENA)

Além do que foi apresentado, os discursos, acerca de dificuldades no ensino do esporte, também se mostraram presentes em nove falas: “Cada esporte tem uma dificuldade específica. Por exemplo os materiais, dificultando trabalhar numa perspectiva mais reduzida. [...]” (SARA), “Enfrento dificuldades com os locais para as práticas corporais que a escola oferece, materiais também [...]” (PAULO), “A grande dificuldade na parte prática, enfrentamos

bastante a questão de diferentes níveis de aprendizagem, assim como diversos outros professores. [...]” (BIANCA).

Mediante essas falas, podemos inferir que os professores apresentam algumas dificuldades dentro de suas aulas, que talvez as formações pudessem contribuir para que fossem sanadas. Barbosa-Rinaldi (2008), como já citado no trabalho, diz sobre a importância da aproximação entre o que acontece na formação com a prática docente do professor dentro da escola. Ou seja, as formações poderiam auxiliar esses professores com essas dificuldades que apresentam em seu contexto profissional. Almeida *et al.* (2016), também elaboram reflexões sobre as dificuldades e sua relação com os cursos de formação continuada, como trazem:

Em linhas gerais, a formação continuada em serviço assume que a escola é o lugar apropriado à formação de professores. Ela é um importante espaço de análise coletiva e compartilhada das práticas docentes. Os professores precisam assumir suas responsabilidades na formação de seus pares. Nessa perspectiva, a análise crítica das dificuldades surgidas na rotina de cada professor, mediante o contato com o conhecimento científico, deve constituir o objeto de estudo de todos. (ALMEIDA, *et al.*, 2016, p. 891)

Apesar do que foi discutido, as formações destinadas ao professor não podem se fundamentar somente nas dificuldades que apresentadas, pois assim caracterizaria como traz Gatti (2008), em um suprimento de uma formação inicial precária. Além disso, poderia correr certo risco de assumir uma dimensão individual, desestimulando o desenvolvimento da autonomia do professor (NÓVOA, 1992).

4.3 Finalidades do ensino quando se ensina esportes

A última categoria elaborada diz respeito aos fins que os professores buscam quando ensinam os esportes em suas aulas.

Aqui pudemos notar muitos discursos relacionados ao ensino dos esportes como meio de estar na sociedade, levando em conta fatores como cooperação, socialização e respeito a regras. “[...] fortalecer suas relações sociais, preparar os jovens para as relações sociais, trabalho com o cognitivo [...]” (BIANCA), “[...] proporciona muitas possibilidades, principalmente

desenvolvimento de valores, conhecimentos, respeito mútuo, as regras, atitude, enfim, o objetivo é tudo isso.” (SAMIRA), “Acredito que no esporte podemos desenvolver diversas habilidades físicas, sociais, valores, atitudes.” (HELENA), “Trabalho esporte principalmente visando a socialização e o respeito às diferenças.” (REBECA).

Também esteve presente, o ensino do esporte como fim, para se aprender o esporte. “Ele oferece oportunidade aos alunos e alunas se apropriarem de características, de compreender situações e adquirir conceitos que só o esporte pode trazer.” (PAULO), “[...] é que consigam entender a dinâmica daquele esporte, o principal objetivo.” (BIANCA), “Espero que aprendam a conhecer a modalidade, que tenham o mínimo de noção para praticar a modalidade [...]” (VITÓRIA).

Minha expectativa é que os alunos possam identificar os esportes, cada modalidade a partir de suas próprias características particulares, e que sejam capazes de comparar características entre as modalidades [...]. (PAULO)

“Além do esporte, ele possa com essas vivências, estar preparado para enfrentar as dificuldades e desafios que ocorrer na vida, que ele possa transferir esses conhecimentos [...]. Transpor os objetivos do esporte para a vida. (HELENA)

Os PCNs da Educação Física (BRASIL, 1997), nos trazem que este componente curricular traz consigo finalidades como expressão de emoções e de sentimentos, manutenção e recuperação da saúde e de lazer. Levando em conta este último, identificamos discursos que utilizaram este termo. “[...] Por fim, utilizar o esporte como um momento de lazer, fazer com que possam utilizar o esporte nos momentos de lazer a fim de obterem melhor qualidade de vida. [...]” (SARA), “[...] que tenha noções básicas quando for praticar, no lazer, e quando busca qualidade de vida, que aumenta suas escolhas para alcançar a qualidade de vida [...]” (VITÓRIA).

Para Betti e Zuliani (2009), com os novos contextos históricos, os objetivos da Educação Física devem ser repensados, portanto “[...] a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento” (p. 74-75)

Betti e Zuliani (2009) também abordam a respeito da utilização do esporte para o desenvolvimento de valores. É por meio do jogo, e das características envolvidas nele, que o aluno “incorpora o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida” (p. 75). O ensino do esporte não pode se pautar somente com o propósito de habilidades motoras e de desenvolvimento da capacidade física, mas também no que diz respeito a organização, respeito a regras e respeito.

Por fim, Betti e Zuliani (2009) encaram a Educação Física como um componente curricular que deve apresentar um conhecimento relacionado as práticas corporais nos alunos, não devendo estar somente vinculado com um discurso. Além de se falar sobre os valores ou sobre as maneiras de se jogar tal modalidade, é imprescindível a vivência motora.

Lovisolo (2001) assume que é necessário atribuir um significado diferente do esporte de rendimento, àquele da escola. Reforça que há possibilidades educativas no esporte de rendimento, mas não é sua essência, ou seja, é possível que o professor o trabalhe nas aulas, mas não com foco no rendimento, e sim assumindo um caráter educativo vinculado com o objetivo do professor. O trabalho com o esporte na escola deve se orientar pelo desenvolvimento da reflexão crítica, e do reforço aos valores positivos, enquanto deve haver uma crítica aos negativos.

Com a elaboração das três categorias em torno dos discursos apresentados foi possível identificar que, apesar das formações apresentarem algumas características de cunho técnico, e das estâncias governamentais não apresentarem formações adequadas, os professores entrevistados evidenciaram uma perspectiva de desconstrução do esporte de rendimento nas aulas, já que seus apontamentos e finalidades caminharam em direção ao ensino de valores para a vida, ou até mesmo ao desenvolvimento crítico acerca daquela modalidade.

No capítulo seguinte, nas considerações finais, apresentaremos as sínteses do trabalho realizado; as dificuldades e as fragilidades presentes do mesmo; as suas contribuições para formação do autor desta obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado se trata de uma monografia do curso de licenciatura em Educação Física e buscou identificar e analisar as perspectivas de professores com relação ao ensino do conteúdo esportes dentro das aulas de Educação Física.

Pudemos perceber que, apesar de haver diversas tendências e concepções que encaram as finalidades e objetivos do esporte, conteúdo da Educação Física escolar, no desenvolvimento da autonomia, do protagonismo juvenil, da inclusão, entre outros, dentro da escola ainda se mostra muito retrógrado, com perspectivas alinhadas com o esporte de alto rendimento, excludente, seletivo e exclusivamente biológico. As formações, de certa forma, contribuem para a manutenção disso, já que, como abordado, os cursos ainda apresentam matrizes tecnicistas em sua maioria. Além disso, as concepções dos setores que elaboram os cursos, como gestores escolares, por exemplo, ainda é muito centrada no esporte de alto rendimento.

Com a identificação das categorias de análise, as perspectivas pedagógicas que os discursos apresentaram, caminhavam em direção a uma desconstrução do esporte de alto rendimento dentro da escola, ainda que muitos professores dissessem ter poucos cursos oferecidos e todos terem tido experiências prévias como atletas, mais detalhado na categoria de formação do professor, que nos trouxe a reflexão de que, apesar dos cursos apresentarem seus defeitos, com base nos discursos, aparentemente está havendo uma mudança quanto a isso. A respeito da categoria de finalidades, pudemos perceber que, o esporte é sempre ensinado levando em conta a apropriação de valores, como socialização, respeito, entre outros presentes na vida em sociedade.

A única forma de coleta de dados foi por meio de entrevista semiestruturada, o que aqui consideraremos uma fragilidade do trabalho. As entrevistas podiam estar atreladas a observações de aula em que o conteúdo trabalhado fosse o esporte. Isso faria com que os discursos, fossem ou não corroborados com o que foi

observado nas aulas. Além disso, a observação nos traria mais elementos de análise.

Como futuro professor, essa imersão na literatura acerca do conteúdo esporte, um dos mais trabalhados dentro das aulas de Educação Física, com certeza irá influenciar minha prática profissional, já que trabalharei, entre outros, com esse conteúdo, e com esse trabalho pude levantar considerações acerca do tema. Além disso, deve ser ressaltada a experiência da pesquisa, desde sua elaboração até sua conclusão. Esta última é de grande importância no cenário acadêmico, e o trabalho, para muitos, pode funcionar como um fator chave de inserção na vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Priscila Danielle Barbosa et al. Formação continuada em serviço de professores de educação física de uma escola privada do interior do estado de São Paulo. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.
- AZEVEDO, Edson Souza de; PEREIRA, Beatriz Oliveira; SÁ, César Augusto. Percepções docentes acerca da formação inicial na atuação pedagógica: estudo de caso dos professores de educação física. **Revista Ibero-Americana de Educación**, n. 56, p. 201-226, 2011.
- BACCIN, Ecléa Vanessa Canei; SOUZA, Maristela da Silva. "A técnica no ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais." **Movimento (ESEFID/UFRGS)** 15.3 (1999): 127-143.
- BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. Um diálogo sobre a cultura corporal e as dimensões dos conteúdos dentro de uma teia de relações. **Revista Motrivivência**, p. 281-289, 2013
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.
- BENITES, Larissa Cerignoni; DE SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 343-360, 2008.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2009.
- BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação profissional em Educação Física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de Educação Física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 2, p. 123-138, 2007.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Resumo dos conteúdos, capítulo 1, capítulo 3, capítulo 5, **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994, p. 16, p. 73, p. 221.
- BRACHT, Valter; DE ALMEIDA, Felipe Quintão. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, v. 26, n. 89, p. 131-143, 2013
- BRASIL; **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- COUTINHO, Nilton Ferreira; DOS SANTOS SILVA, Sheila Aparecida Pereira. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 117-144,

2009.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. supl. 2, p. 40-42, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 124-128, 1995.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 751-761, 2010.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de educação**, v. 13, n. 37, p. 57-70, 2008.

HERINGER, Dionésio Anito T.; CAMPOS FIGUEIREDO, Zenólia Christina. Práticas de formação continuada em Educação Física. **Movimento**, v. 15, n. 4, 2009.

LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Movimento**, v. 7, n. 15, p. 107-117, 2001.

MACHADO BORGES, Robson et al. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento**, v. 23, n. 3, p. 1025-1038, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Ensino dos esportes na escola pública e o desenvolvimento do pensamento crítico de alunos do ensino médio. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 13, n. 3, p. 213-230, 2015.

NEUENFELDT, Derli Juliano. Esporte na Educação Física Escolar: possibilidades educacionais. **Kinesis**, n. 21, p. 233-246, 1999.

NÓVOA, António (coord). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. Capítulo 5: A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: Dante e De Rose Jr., **Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, p. 73-83, 2009.

PAES, Roberto Rodrigues et al. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. P. 16-17, 1996.

SOARES, Carmen Lucía. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, n. supl. 2, p. 6-12, 1996.

TUBINO, Manoel; A ciência do esporte. In: **O que é esporte**. São Paulo, Brasiliense, p. 1-2, 2017.

RAMOS, Valmor; DOS SANTOS GRAÇA, Amândio Braga; DO NASCIMENTO,

Juarez Vieira. A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de casos na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 37-49, 2006.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, p. 323-338, 2012.

APÊNDICE 1
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA CAMPUS DE
BAURU

Faculdade de Ciência

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Bauru, _____ de _____ de 2019.

Olá, estamos convidando você para participar da pesquisa intitulada “PERSPECTIVAS DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AO ENSINO DO CONTEÚDO ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”. O objetivo foi de identificar e analisar as perspectivas de professores com relação ao ensino do conteúdo esportes dentro das aulas de Educação Física.

A sua participação irá ajudar outras pessoas a compreenderem o ensino dos esportes na escola, contribuindo para que sejam divulgadas e pensados modos de ensinar que melhor favoreçam as aprendizagens dos estudantes.

Você irá responder a uma entrevista contendo questões sobre os esportes que desenvolve nas aulas de Educação Física. A entrevista será realizada em momentos que não comprometam suas aulas.

Os riscos da pesquisa estão vinculados à eventuais desconfortos para responder as questões da entrevista ou para ser observado/a. Em caso destas ocorrências o/a pesquisador/a irá lhe oferecer todo o suporte necessário.

Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação.

Caso você não entenda algo sobre a entrevista, não goste de qualquer situação que identificar durante as observações ou tenha alguma outra dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar a professora Lílian Aparecida Ferreira, responsável pela pesquisa, pessoalmente ou pelo telefone (14) 99701-3739.

Não vamos falar seu nome/identificação em nenhum lugar, nem repassaremos suas informações a qualquer outra pessoa. O que você fizer ou falar durante a pesquisa ficará guardado em local seguro e arquivado pelo/a pesquisador/a.

Você não receberá nenhum tipo de auxílio financeiro para participar da pesquisa.

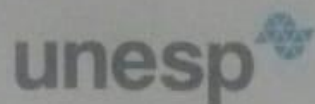
Os seus direitos como pessoa serão respeitados, seguindo as orientações da resolução nº 466 de dezembro de 2012 do CNS, que trata do respeito ao ser humano nas pesquisas científicas.

Eu _____ aceito
participar da pesquisa.

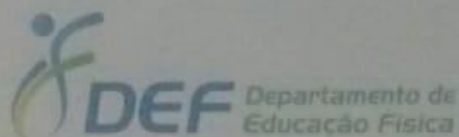
Assinatura do/a professor/a

Assinatura do/a pesquisador/a

Nome do pesquisador: Pedro Paulo Restaíno Dias
Nome da coordenadora da pesquisa: Lílian Aparecida Ferreira
Professora do Departamento de Educação Física da
UNESP/Bauru Fone: (14) 99701-3739
E-mail: lilian.ferreira@unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



PERSPECTIVAS DE PROFESSORES COM RELAÇÃO AO ENSINO DO
CONTEÚDO ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor: Pedro Paulo Restaino Dias

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Lilian Aparecida Ferreira